

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO VISUAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Letícia de Figueiredo Peres

O SHOW TEM QUE CONTINUAR: projeto de livro ilustrado

Rio de Janeiro
2021

LETÍCIA DE FIGUEIREDO PERES

O show tem que continuar: projeto de livro ilustrado

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Escola de Belas Artes da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como parte dos requisitos
necessários à obtenção do grau de Bacharel em
Comunicação Visual Design.

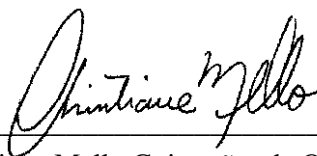
Aprovado em: 26 de novembro de 2021.



Marcelo Gonçalves Ribeiro (orientador)
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro



Raquel Ferreira da Ponte
CVD/EBA/Universidade Federal do Rio de Janeiro



Christiane Mello Guimarães de Oliveira
Designer | Estúdio Versalete

Letícia de Figueiredo Peres

O SHOW TEM QUE CONTINUAR: projeto de livro ilustrado

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Visual Design.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Gonçalves Ribeiro

Rio de Janeiro
2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, à pessoa que me inspirou a escolher o tema deste trabalho, minha mãe, Fátima. Sem ela me dizendo incontáveis vezes que eu deveria escrever um livro, talvez este projeto, do jeito que é, não existisse. Ao meu pai, Sidnei, que sempre me incentivou a seguir os meus sonhos, que muito me ensinou e me aconselhou com tanta sabedoria nos momentos em que precisei de apoio.

À minha avó, Lúcia, quem sempre esteve orando pelo meu sucesso. Ao meu irmão, Sidney, por todo o companheirismo, conversas, risadas e carinho, e por ouvir minhas reclamações sobre este trabalho e me oferecer palavras de incentivo.

À Gessiane, por valorizar e se emocionar com as minhas ilustrações, esse encantamento adiciona um significado maior ao meu trabalho, e me inspirou ainda mais a fazer esse livro ilustrado sobre um assunto tão delicado e marcante da minha história. À Mariana, minha psicóloga, que gentilmente me ouviu falar sem parar desse projeto e o contemplou com muita empolgação.

Às minhas amigas, Grazielle, Mariana, Beatriz e Luisa, com quem dividi, nesses anos de faculdade, muitos momentos inesquecíveis e especiais. Ficarão guardados no meu coração toda a diversão e risadas sem motivo entre as aulas, os passeios pelo Fundão e a união proporcionada pelos desesperos de entrega de trabalho e apresentações. Elas me inspiram também a ser uma designer, artista e uma pessoa melhor. À Grazielle, pelas opiniões, sugestões e conselhos a respeito deste trabalho, por ter lido e comentado todas as versões da história e da monografia, sua ajuda foi imensurável. À Beatriz, minha companheira nas orientações, também leu meu trabalho diversas vezes e fez comentários e sugestões valiosos.

Ao meu orientador, Marcelo, por toda a dedicação, paciência, pelos direcionamentos e as grandes ideias que me ajudaram a tornar esse projeto o melhor que ele poderia ser.

A todos os meus maravilhosos professores, com os quais tive o privilégio de encontrar neste curso. Raquel, Marcelo, Ary, Henrique, Christiane, Beth, Julie, Marcelus, Fabiana e tantos outros, muito obrigada por tudo que me ensinaram.

A todos que acreditaram em mim e me apoiaram de alguma maneira.

Eu sou eternamente grata a todos vocês.

RESUMO

PERES, Letícia de Figueiredo. **O Show tem que Continuar: projeto de livro ilustrado.** Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Visual Design da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

O presente trabalho se trata do projeto de um livro ilustrado com narrativa de minha autoria, que aborda o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) de forma lúdica. Nesta monografia está documentado o processo de criação deste livro, “O Show tem que Continuar”, da concepção da história sobre as dificuldades da convivência com TOC, de criação e ilustração dos personagens, cenários, até o projeto gráfico do livro.

Palavras-chave: Livro Ilustrado, Livro Infantil, Ilustração, Narrativa, Design, TOC.

ABSTRACT

PERES, Letícia de Figueiredo. **O Show tem que Continuar: projeto de livro ilustrado.** Trabalho de Conclusão de Curso em Comunicação Visual Design da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021.

The present work consists of an illustrated book with a narrative of my own authorship, which tackles Obsessive Compulsive Disorder (OCD) in a ludic manner. This monograph documents the creation process of this book “O Show tem que Continuar”, the history’s conception about the difficulties of coexistence with OCD, the characters’ and sets’ creation and illustration and the book’s graphical project.

Keywords: Illustrated book, Children’s Book, Illustration, Narrative, Design, OCD.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Inspiração – Chá com as Sombras	12
FIGURA 2: Referências	13
FIGURA 3: Gráfico do paradigma do roteiro	14
FIGURA 4: Mural	16
FIGURA 5: Os Três – Palhaço, Leão e Mágico	17
FIGURA 6: Estudos do Leão	18
FIGURA 7: Estudos para o Mágico	19
FIGURA 8: Esboços Iniciais do Palhaço	20
FIGURA 9: Esboços, roupas e testes de cor para Luana	21
FIGURA 10: Estudos para o Amora	22
FIGURA 11: Esboços do Apresentador	23
FIGURA 12: Mockup do livro fechado	24
FIGURA 13: Primeira versão do storyboard	25
FIGURA 14: Ponto de Virada I - página dupla	25
FIGURA 15: Ponto de Virada II - página dupla	25
FIGURA 16: Colorscript	26
FIGURA 17: Página de apresentação	26
FIGURA 18: Estudos do título	27
FIGURA 19: Título na faixa da capa e da folha de rosto	27
FIGURA 20: Página dupla - Luana atravessa a corda bamba	28
FIGURA 21: Página dupla - encarando o Leão	29
FIGURA 22: Público representado por tipografia	29
FIGURA 23: Esboço de capa	30
FIGURA 24: Versão final da capa	31
FIGURA 25: Guarda do início.....	31
FIGURA 26: Guarda do final	31
FIGURA 27: Exemplo de uso dos números como recurso gráfico nas páginas duplas ...	32
FIGURA 28: Capa, primeira guarda, falsa folha de rosto e folha de rosto	33
FIGURA 29: Páginas 6 a 13	34
FIGURA 30: Páginas 14 a 21	35
FIGURA 31: Páginas 22 a 29	36
FIGURA 32: Páginas 30 a 37	37
FIGURA 33: Páginas 38 a 45	38
FIGURA 34: Páginas 46 e 47, guarda final e quarta capa	39

SUMÁRIO

1 Introdução	07
2 Objetivos	08
2.1 Geral	08
2.2 Específicos	08
3 Livro Ilustrado	09
3.1 Características do Livro Ilustrado	09
3.2 Público do Livro Ilustrado	09
4 O que é TOC?	10
5 Inspiração e Ideias iniciais	12
5.1 As questões pessoais	12
5.2 Referências visuais e narrativas	13
6 Narrativa	14
6.1 Os Três Atos	14
6.2 Os Três Atos no Livro Ilustrado	15
7 Desenvolvimento Visual	16
7.1 Universo: O circo como metáfora	16
7.2 Personagens e Design	17
7.2.1 Leão	18
7.2.2 Mágico	19
7.2.3 Palhaço	20
7.2.4 Luana	21
7.2.5 Amora	22
7.2.6 Apresentador	23
7.2.7 Público	23
8 Projeto Gráfico	24
8.1 Geral	24
8.2 Storyboard e Colorsript	24
8.2.1 Storyboard	24
8.2.2 Colorsript	26
8.3 Tipografia e Lettering	27
8.4 Capa	30
8.5 Listras e Números	31
9 Mockup do Livro	33
10 Conclusão	40
11 Referências Bibliográficas	41
Anexo - roteiro	42

1 INTRODUÇÃO

Eu convivi com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) durante muitos anos e minha mãe sempre me aconselhou a escrever um livro para divulgar como era lidar com esse transtorno, uma vez que as pessoas da minha convivência não compreendiam o que eu sentia e o que se passava na minha cabeça. Por esse motivo, ela acreditou que todos que não compreendiam poderiam, por meio do livro, ter a oportunidade de entender aquelas questões complexas que eu vivenciei. Eu não costumava dar muita atenção para o conselho dela, e com o passar do tempo, os sintomas do TOC se foram da minha vida e, com isso, a ideia caiu no esquecimento. Algum tempo depois, em meados do meu curso na UFRJ, eu comecei a idealizar o meu projeto de TCC. Foi então que resgatei a ideia, caberia perfeitamente como encerramento da minha graduação: o projeto de um livro sobre TOC era a união dos meus interesses pessoais, estudos em desenho que tanto me dediquei e algo que eu deixaria para além de mim.

Em geral, o TOC é conhecido apenas superficialmente como “mania” nos termos populares. E foi com intuito de trazer o assunto à luz em maior profundidade, mas de maneira lúdica, sob a ótica de quem viveu essa circunstância, que pensei em desenvolver um livro ilustrado. Com esse projeto procuro dar representatividade e estimular os leitores à empatia, conhecendo alguns dos desafios e do emocional da personagem que convive com o transtorno. Além das características próprias ao TOC, acredito que muitas das questões emocionais da protagonista sejam comuns na experiência humana e que pessoas diversas possam se identificar e se sentir encorajadas a enfrentar e superar seus desafios.

No fim, o show sempre continua e fico muito contente de estar fechando essa página da minha vida com esse projeto que significa tanto para mim, assim como toda minha trajetória na UFRJ significou.

A motivação principal para o presente trabalho foi minha própria experiência com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC), a qual durou por toda a adolescência e me fez viver com dificuldades (um pouco diferentes das que as pessoas da minha idade tinham que lidar). Naquela época, foi difícil conseguir o diagnóstico adequado e, mesmo atualmente, não é um caminho simples descobrir que alguém tem TOC, seja por falta de informação ou mesmo pela vergonha que os comportamentos do TOC causam. O transtorno já foi considerado raro, o que foi refutado com as estatísticas: aproximadamente 4% da população mundial diz sofrer de TOC (SILVA, 2011, p.29). Hoje em dia o assunto é mais divulgado, porém, ainda existem equívocos sobre este assunto. O TOC é conhecido popularmente como “manias” que algumas pessoas têm, e o termo foi banalizado como sinônimo para “mania” ou organização e sistematização. O fato é que esses comportamentos, vistos popularmente como “mania”, são muito mais intensos, incômodos e, por vezes, incapacitantes. Daí a minha proposta de

mostrar de maneira criativa e acessível os aspectos que não são comumente falados.

Não é incomum o TOC iniciar na infância ou na adolescência e, por esse motivo, meu livro é direcionado ao público infanto-juvenil. Meu projeto foi desenvolvido com base em experiências pessoais e abordado poeticamente a partir de metáforas. Não tenho a intenção de abordar questões técnicas e médicas do transtorno, meu intuito aqui é apenas mostrar o lado emocional e pessoal da relação com TOC e as situações corriqueiras da vida. A partir disso, eu me propus a trazer o assunto de forma lúdica e dessa forma estimular os leitores à empatia, mostrando outra realidade, e oferecer um vislumbre de esperança rumo à superação. Portanto, espero que outras pessoas possam se identificar com esses sentimentos, possuindo TOC ou não. Afinal, todos temos desafios internos e temos também que lidar com o mundo ao nosso redor. E, sendo a arte um meio catártico, é uma forma de percebermos que não estamos sozinhos, que existem experiências parecidas com as nossas ou sentimentos que podemos experimentar sem tê-los vivido de fato.

E com o objeto livro, nesse momento em que há uma grande desvalorização da leitura, procuro estimular os jovens a esta prática e a explorar as páginas de ilustrações assim como eu gostava de fazer quando criança, observando os detalhes e passeando pela história. O ato de viajar pelas páginas com minúcia foi marcante para o meu aprendizado na infância e tenho certeza de que isso me fez seguir este caminho profissional que tenho trilhado.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

A criação de um livro ilustrado, visando por meio de narrativas poéticas, discutir questões a respeito do TOC.

2.2 ESPECÍFICOS

O livro ilustrado impresso foi o suporte escolhido para realizar meu projeto. Seu tamanho é de 260 mm x 170 mm (formato fechado), capa dura e 48 páginas de miolo. Para tal, a construção de uma narrativa textual e visual, a ilustração das páginas e a diagramação do livro se fizeram necessários.

3 LIVRO ILUSTRADO

3.1 CARACTERÍSTICAS DO LIVRO ILUSTRADO

Minha opção por esse formato foi motivada pela acessibilidade de público e também pelas especificidades que lhe são características. Sophie Van der Linden (2018) define o livro ilustrado como uma obra “em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto” (LINDEN, 2018, p.24). Apesar de não ser sempre o caso, num geral, o livro ilustrado trabalha com textos e imagens.

“De imediato, o livro ilustrado evoca duas linguagens: o texto e a imagem. Quando as imagens propõem uma significação articulada com a do texto, ou seja, não são redundantes a narrativa, a leitura do livro ilustrado solicita apreensão conjunta daquilo que está escrito e daquilo que é mostrado. As imagens, cujo alcance é sem dúvida universal, não exigem menos do ato de leitura. [...] Ler um livro ilustrado é também apreciar o uso de um formato, de enquadramentos, da relação entre capa e guardas com seu conteúdo.” (LINDEN, 2018, p.8 e p.9)

Entendo o livro ilustrado como além de um formato, uma linguagem específica que proporciona grande liberdade ao autor, especialmente, como no meu caso, quando o escritor e o ilustrador são a mesma pessoa. Para esse projeto o julguei adequado considerando a minha abordagem do TOC e o objetivo de conceder um maior espaço interpretativo e exploratório também ao leitor.

3.2 PÚBLICO DO LIVRO ILUSTRADO

A princípio, o livro ilustrado é associado ao público não-leitor e a leitura se faz necessária através de um mediador. Mas para além disso, o público desses livros se revela mais abrangente. Professores usam livros ilustrados com leitores iniciantes e adolescentes (LINDEN, 2018, p.29) e, embora seja menos comum, também existem obras nesse formato especificamente para o público adulto. Enfim, é um meio bastante versátil.

Escolhi direcionar esse projeto para o público infanto-juvenil pela escassez de material para essa faixa etária sobre o tema.

4 O QUE É TOC?

Antes de começar a tratar da narrativa em si, é relevante comentar um pouco do que de fato é o Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Apesar de o objetivo deste livro não ser didático ou um manual de definição e guia, não poderia deixar de tratar das características reais do transtorno pois estas foram usadas como base para a narrativa. Esse transtorno é caracterizado pelas obsessões e compulsões como diz a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva (2011):

“As obsessões seriam pensamentos ou ideias recorrentes de caráter intrusivo e desagradável que causam muita ansiedade e tomam uma parcela significativa do tempo dos indivíduos que sofrem desse distúrbio. As compulsões, conhecidas popularmente como “manias”, são comportamentos, ações ou atitudes de aspecto repetitivo que a pessoa com TOC é levada a adotar em resposta a uma obsessão com o intuito de reduzir a ansiedade provocada por esta. Assim, podemos afirmar que as obsessões provocam intenso desconforto emocional na forma de ansiedade; já as compulsões tenderiam, pelo menos no início, a despertar a sensação de alívio.” (SILVA, 2011, p.11.)

Em uma pessoa com TOC, os pensamentos intrusivos, as obsessões, surgem com muita frequência e causam ansiedade demasiada pelo seu conteúdo desagradável. A chave da questão é que, para essas pessoas, esses pensamentos são de sua responsabilidade e, geralmente, elas acreditam que não há diferença entre pensar e agir: se algum pensamento surgiu em sua mente, é seu desejo ou algo que virá a se realizar.

“O problema está em imaginar que não deveríamos tê-los (os pensamentos) de modo algum, que é proibido tê-los ou que eles podem trazer consequências funestas, tornando-se realidade. [...] Não querer pensar em algo já nos faz pensar neste algo. (SILVA, 2011, p.14.)”

E,

“ Muitas coisas, porém, estão fora de nosso controle — e o conteúdo de nossos pensamentos é uma delas. [...] Há uma distância muito grande entre pensar, fantasiar e realmente fazer.” (SILVA, 2011, p.15.)

Diante dessa responsabilidade, a resposta imediata é tentar afastar o pensamento, entretanto, qualquer tentativa de não pensar torna o pensamento mais persistente. Tudo isso causa ainda mais ansiedade e por isso as compulsões surgem como uma aparente solução.

As compulsões estão associadas às obsessões na maioria dos casos do TOC (SILVA, 2011, p.34). São os comportamentos repetitivos e a parte mais notável do transtorno. Eles são repetitivos em consequência à insistência dos pensamentos intrusivos e funcionam como uma tentativa de bloqueio às obsessões. Pelo seu caráter repetitivo e sistematizado também são chamados de rituais e podem assumir diversas formas. Existem algumas formas comuns como a de contagem, de simetria, de contaminação, de acumulação e de cunho religioso, por exemplo. Executar os comportamentos compulsivos, sempre que surgem os pensamentos obsessivos, alivia a ansiedade momentaneamente. Já a não execução dos comportamentos, num caso de TOC sem nenhum tratamento, faz o sentimento de culpa e ansiedade persistirem.

“Por mais extenuantes e chatos que sejam esses comportamentos, a pessoa com pensamentos obsessivos ainda os prefere a ter de remoer o medo de, ao deixar de repeti-los, ser “responsável” pelas consequências futuras que venham a ocorrer.” (SILVA, 2011, p.22)

No termo popular costumam ser chamados de “mania”, porém se diferenciam de tal terminologia pela intensidade: a pessoa que possui alguma mania não fica extremamente ansiosa ao não realizá-la, mas é diferente quando é um caso de TOC. Além disso, vale comentar que o termo “mania” em psiquiatria possui outro significado, se tratando de um estado mental marcado por intensa agitação, irritação, impulsividade e/ou euforia (SILVA, 2011, p.22).

Decorrente do grande desconforto e prejuízos sociais, produtivos e psicológicos advindos do TOC, muitas pessoas desenvolvem depressão:

“Aproximadamente 75% dos pacientes com TOC sofreram pelo menos um episódio de grande depressão na vida. Cerca de 40% já se apresentam deprimidos quando buscam a ajuda do psiquiatra. Em geral, a consulta ocorre por causa da depressão e o TOC acaba sendo descoberto no decorrer do tratamento.” (SILVA, 2011, p.104.)

O sentimento de desesperança pela falta de perspectiva de melhora é uma característica desses casos. Essas pessoas passam muito tempo sem receber tratamento e isso compromete sua qualidade de vida. A psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva constata que o tempo do início do aparecimento dos sintomas até a busca de ajuda profissional pode levar em média sete anos e, nesse tempo, a sensação de isolamento é crescente (SILVA, 2011, p.13). Portanto, é importante identificar o transtorno e procurar ajuda. Com o tratamento adequado, os sintomas podem diminuir consideravelmente e até desaparecerem.

5 INSPIRAÇÃO E IDEIAS INICIAIS

5.1 AS QUESTÕES PESSOAIS

Muito antes de iniciar esse trabalho a temática já havia sido escolhida. Eu desejava contar uma história sobre a vivência na escola de uma pré-adolescente com Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC). Porém, a conceituação do universo estabelecido foi fortemente inspirada por um rascunho que havia feito casualmente há algum tempo. O desenho é inspirado visualmente no universo de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, porém, num cenário de terror (Figura 1). A solução de personificar os sintomas do TOC me surgiu ao relembrar dessa cena onde sentimentos desagradáveis estão sentados à mesa com a personagem que os possui. Na Figura 1, a seguir, a personagem sentada à direita toma chá com os “monstros” que vivem dentro dela: o Desânimo, o Medo e o Deboche.



Figura 1: Inspiração – Chá com as Sombras

5.2 REFERÊNCIAS VISUAIS E NARRATIVAS

Para essa história, *Alice no País das Maravilhas* foi a principal referência em questão de personagens e reflexões filosóficas.

O filme *TOC TOC* (2017), do diretor Vicente Villanueva, foi um ótimo exemplo de como guiar a narrativa de modo cômico, leve e bem humorado ao tratar de um assunto delicado sem omitir as dificuldades e dores e nem desrespeitar a condição.

Os Lobos Dentro das Paredes (2003), de Neil Gaiman e ilustrado por Dave McKean, é um livro ilustrado intrigante não apenas por seu conteúdo, mas também pelo projeto gráfico e ilustrações.



Figura 2: Referências

6 NARRATIVA

6.1 OS TRÊS ATOS

Ansiedade, medo e desânimo são os três principais sentimentos que permeiam a história. Ao decorrer das páginas o texto e as imagens corroboram para provocar no leitor o que a protagonista está sentindo. Páginas cheias de elementos, textos apertados, ritmo acelerado e repetições de elementos figuram o significado do TOC. Primeiramente, a narrativa foi escrita livremente e sua estrutura foi roteirizada tomando como base a divisão em três atos e pontos de virada, considerando o livro *Manual do roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico*, de Syd Field (2001).

De acordo com Field (2001), o roteiro é um paradigma que seguimos quando criamos uma narrativa visual. Embora o autor trate de cinema em seu livro, o método apresentado é adequado para outras mídias por organizar o processo de modo a visualizar o todo antes da materialização desse conjunto. Ele conceitua roteiro como estrutura, ou seja, partes organizadas de um todo, sem as quais esse todo não se constitui (FIELD, 2001, p.12.). Essas partes são os três Atos, onde o primeiro Ato é a apresentação do universo, dos personagens e da premissa dramática; o segundo Ato é a confrontação, onde o personagem principal enfrenta obstáculos que o impedem de alcançar seus objetivos; e o terceiro Ato é a resolução da história. Para Syd, “Resolução não significa fim; resolução significa solução.” (FIELD, 2001, p.15). Em seu livro, ele também destaca a importância dos pontos de virada como coesão entre os três atos:

Um ponto de virada é qualquer incidente, episódio ou evento que “engancha” na ação e a reverte noutra direção. (FIELD, 2001, p.16).



Figura 3: Gráfico do paradigma do roteiro (adaptado de FIELD, 2001, p.13)

6.2 OS TRÊS ATOS NO LIVRO ILUSTRADO

A história foi pensada a partir de uma situação principal: a apresentação de ballet da protagonista. A situação problema é a chegada dos três “vilões” - o Leão, o Mágico e o Palhaço, personificações dos sintomas do TOC - que atrapalham as apresentações de Luana. Existem dois cenários principais que remontam cenários sentimentais da personagem principal e reforçam a divisão dos personagens: o camarim: o interior, a introspecção; e o picadeiro: o palco onde Luana está exposta ao julgamento de todos.

O ato I, introdução da história, mostra como era o circo antes da chegada dos três, como era o cotidiano e como eram os sentimentos de Luana - em suma, como a vida dela funcionava. O primeiro ponto de virada acontece quando os três chegam. Eles começam a forçar aproximação com Luana e estrear todos os acontecimentos do circo.

O ato II, a confrontação, é quando ocorrem as duas apresentações depois da situação problema que modifica o rumo de tudo. Nesse movimento podemos presenciar Luana dentro e fora do palco, os bastidores e o desempenho de Luana nas apresentações. Conversas com o apresentador, questões com seu melhor amigo Amora, inseguranças internas e interações com os vilões se seguem e influenciam os próximos acontecimentos. Optei por criar duas apresentações, para que, na segunda apresentação, houvesse uma pequena quebra de expectativa do leitor, fazendo com que haja dificuldades mais intensas, em vez de uma melhora que guia para o desfecho. É justamente nessa pior possibilidade que Luana precisa tomar uma decisão importante, e partir daí a história se encaminha para o final. Esse segundo ponto de virada da narrativa é quando o Mágico paralisa completamente a protagonista: aqui ele revela o seu lado sombrio com um sorriso repleto de intenções ruins. E após Luana tomar sua atitude decisiva, que é expulsar o Mágico do seu caminho, ela pode seguir em frente.

O ato III, a resolução, é depois das apresentações quando ela está de volta ao chão e o cenário é tomado por confusão. Nesse momento Luana precisa tomar a decisão mais importante: enfrentar o Leão. Ao constatar que “pensamento é apenas pensamento”, a ansiedade vai embora e agora só lhe resta lidar com seu desânimo. Fugir de vez em quando e se abster de certas situações não é de todo mal, e um pouco de descanso não faz mal a ninguém. Após lidar com essas questões internas, restam agora as externas, que é um trabalho um pouco mais complicado e demorado, mas agora Luana sabe que pode enfrentar o que vier.

7 DESENVOLVIMENTO VISUAL

7.1 UNIVERSO: O CIRCO COMO METÁFORA

Uma tradição antiga, o Circo marca presença no imaginário infantil. Todos sabemos o que é circo e o que acontece nele. É interessante pensar em sua dinâmica e organização: um grupo que viaja, possui artistas com diferentes competências, sendo o seu ofício apresentar talentos ao público. De maneira semelhante, na escola temos que realizar nossas tarefas, os nossos papéis e nos é esperado um desempenho. Além disso, temos que lidar com o outro que nos avalia de diferentes formas, sejam nossos professores, amigos ou colegas. Eles podem ser cordiais ou indiferentes ou nos rejeitar por não nos encaixarmos, podemos ter ou não afinidades, nos divertirmos juntos e nos apoiar, nossos professores podem ser nossos guias nos ajudando nas dificuldades e nos orientando ao caminho que eles julgam correto ou podem nos repreender por não agirmos de acordo com as expectativas ou não termos o desempenho desejado. Temos que apresentar trabalhos, ensaiar, agir adequadamente, etc. O circo e a escola têm uma organização social própria e semelhante e por isso a escolhi como palco do meu trabalho.



Figura 4: Mural de referências de circo

7.2 PERSONAGENS E DESIGN

Eles são a chave da narrativa. Por causa deles a personagem principal tem sua rotina atrapalhada. Eu os concebi como personificações dos sintomas e consequências do TOC e os dividi, assim como os cenários, entre internos e externos. Cada um desses personagens interfere nas atividades da protagonista causando sentimentos e reações nela, influenciando suas ações e fazendo com que a narrativa gire.

Os internos representam elementos do mundo interior - os sentimentos, pensamentos e desejos da protagonista - e a partir deles muitas situações ganham um rumo diferente do habitual e esperado. O pensamento intrusivo, os rituais e a vontade de fugir dos problemas. A partir desses três pilares, criei os três personagens antagonistas: O Leão, o Palhaço e o Mágico.



Figura 5: Os Três – Palhaço, Leão e Mágico

O Palhaço é a manifestação conhecida do TOC aos olhos leigos: a mania, o ritual e a repetição. O Leão representa os pensamentos intrusivos, ele surge de repente e quanto mais você tenta fazê-lo ir embora ou controlá-lo, mais ele aparece e mais fica agressivo. O Mágico não faz alusão a um sintoma do TOC em si, mas representa um sentimento comum decorrente das inconveniências que o Transtorno proporciona: o desânimo, a tristeza, a vontade de fugir, de desistir. Apesar de ele não ser bom, de certa forma é reconfortante, por isso Luana tem menos resistência a

se aproximar dele.

A personagem principal, Luana é a bailarina do circo e costuma se apresentar junto com seu melhor amigo, o unicórnio Amora. Ela precisa lidar com esses três novos integrantes do circo, que insistem em participar da vida dela, contra sua vontade.

Os personagens externos pertencem ao mundo real, que Luana precisa lidar e conciliar com os personagens internos. O apresentador conduz os espetáculos assim como o professor conduz as aulas. Certas vezes ele compreende a protagonista e certas vezes eles não têm uma boa relação. E o público é o resto das pessoas com quem Luana precisa lidar ou agradar, e suas reações são as mais diversas e inesperadas.

7.2.1 LEÃO

O principal vilão da trama. Não é um leão de fato, porém é assim que todos se referem a ele por suas características similares. Sua aparência é desconcertante e esquisita, gosta de se intrometer em todas as situações, destruir tudo, fazer barulho e assustar os outros. É misterioso, não fala nada, apenas ruge como um leão. Ele chega repentinamente e ninguém sabe de onde ele veio. Além disso, ninguém consegue domá-lo, ele aparece quando quer, incomoda e faz o que bem entende.

Ele é a personificação do pensamento intrusivo, a origem das compulsões do TOC. Sem ele, portanto, os outros dois vilões não têm importância, já que estes são respostas à aparição do pensamento intrusivo.



Figura 6: Estudos do Leão

O design do Leão é baseado na ideia de pesadelo, onde as coisas não são como a realidade e nem tudo faz sentido. Para indicar seu incômodo ele possui forma desequilibrada: majoritariamente triangular e corpo fino e quase sem pés. Seu corpo lembra o de um ser humano, mas ele também assume postura animal. Sua cabeça tem juba de leão, e ele tem patas, pés e cauda. Seu rosto é uma máscara referenciada nas máscaras tradicionais do teatro, por esse motivo não é possível afirmar se ele tem rosto ou não, a máscara é o que vemos. A sua expressão é quase neutra, possuindo leves indícios de maldade. Ainda, as mãos ou patas dianteiras são um pouco separadas dos braços conferindo esse aspecto onírico. O roxo azulado remete a escuridão do pesadelo e o vermelho destaca o rosto simbolizando perigo e confere ainda mais estranheza ao personagem.

7.2.2 MÁGICO

Ele é o único dos vilões que não apresenta uma ameaça imediata. O mágico é principalmente um desejo de fuga, portanto ele traz alguma sensação de conforto para a protagonista. Entretanto, ele não é um aliado, e as fugas que ele proporciona apenas parecem boas num primeiro momento. É um estado que, simultaneamente, se deseja e não se deseja. Num primeiro momento o desconforto e a vergonha desaparecem, mas você se torna isolado e é privado de todas as experiências, inclusive das boas e gratificantes. No caso de Luana, é o que ela mais gosta de fazer: dançar ballet. O mágico convida Luana a se retirar das apresentações em diversos momentos e em outros ele simplesmente retira sem consultar seus desejos.



Figura 7: Estudos para o Mágico

O mágico é um personagem ambíguo, ele tem corpo fino, rosto comprido e está sempre sorrindo. Apesar disso, seus olhos são um pouco pesados e costumam ficar um pouco fechados. Para indicar essa ambiguidade escolhi um contraste entre a pele fria e a roupa amarela. O azul remete a tristeza e o amarelo à alegria. Ele possui uma varinha mágica e chapéu flutuante para indicar que tem poderes mágicos.

7.2.3 PALHAÇO

Esse arquétipo é caracterizado pela sua alegria e senso de humor. O caminho alternativo que se costuma utilizar para minimizar o clichê que carrega é aplicar uma oposição e tornar o palhaço triste. Porém, eu escolhi seguir um caminho que fizesse mais sentido para mim e para minha narrativa optando pelo palhaço tradicional, o alegre. Existe um aspecto da alegria que me chama muito a atenção: a euforia. A euforia é um sentimento vicioso que traz o impulso de buscar mais alegria, mais movimento, mais animação - é um estado que impulsiona. Ao meu ver, isso contém um pouco de ansiedade, essa ânsia por mais e mais. E como é de ansiedade que estamos falando, o palhaço entra com essa função.

A ansiedade é um sentimento causado pela insistência e pelo desconforto do pensamento intrusivo. Você quer que ele vá embora o mais rápido possível e ele não vai, não importa o que você faça. Então você realiza os rituais como forma de afastá-lo, mas ainda assim ele persiste, e você faz de novo e de novo, sem resultados. Esses rituais causam estranheza para as pessoas que estão em volta, e lhe parecem um pouco cômicos. O palhaço é, então, a expressão de toda essa situação: ele está trabalhando ininterruptamente em fazer piadas, palhaçadas, inúmeras vezes e, por fim, também causando estresse à protagonista com as repetições e ordens.



Figura 8: Esboços Iniciais do Palhaço

O palhaço está sempre com um grande sorriso. Apesar da roupa bufante e rosto amigável, tem formas um pouco duras para causar desconforto e indicar que ele é alguém difícil de se lidar. As bolinhas na roupa estão todas arranjadas em simetria bilateral para reforçar a referência a uma das formas do TOC.

7.2.4 LUANA

A protagonista da história é uma adolescente alegre e animada que ama o circo onde vive e se diverte muito dançando ballet nas apresentações. Quando os três chegam, a vida dela muda por completo e as coisas que eram fáceis e prazerosas de realizar já não são mais. Apesar disso, ela se esforça para continuar se apresentando e lidar da melhor maneira possível com os três personagens que a atrapalham.



Figura 9: Esboços, roupas e testes de cor para Luana

Como protagonista, para deixá-la carismática, seu rosto é redondo, e seus olhos compridos e expressivos. Suas características físicas são inspiradas em mim quando pré-adolescente, de baixa estatura, tem tronco quadrado e cabelo cheio. Ela tem roupas diferentes para cada apresentação, mas não usa maquiagem.

7.2.5 AMORA

Independentemente do que aconteça, todos sempre temos amigos que dividem bons momentos conosco e é com eles que podemos contar e nos confortar nos momentos difíceis. O Amora é a representação da amizade. Escolhi um animal pois, em geral, os bichos de estimação são muito companheiros. Além disso, a figura do unicórnio traz magia e encantamento para a trama, um encantamento que apesar dos problemas, persiste e dá força quando todo o resto vai mal. Amora é o parceiro de apresentações; quando Luana está brilhando e se sente completa, ele brilha, se diverte e vibra junto com ela. Ele também é companheiro nas horas difíceis e às vezes é afetado pelos comportamentos incômodos dos vilões da trama.

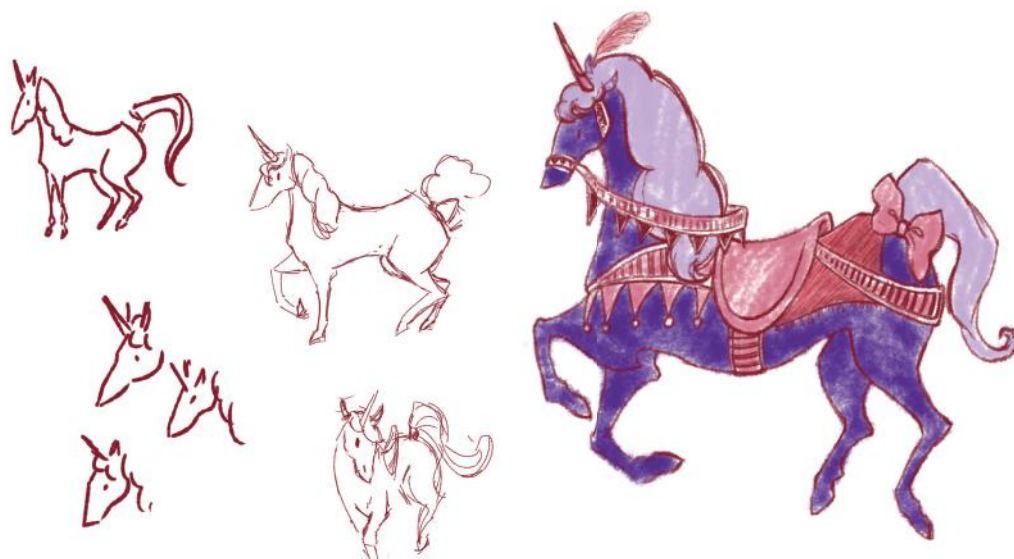


Figura 10: Estudos para o Amora

Amora é um unicórnio animado, esperto, observador e amigável. Ele está sempre enfeitado para as apresentações junto com Luana, quem sempre o arruma com capricho. Ele tem olhos compridos, rosto fofinho e sua cor faz referência à fruta amora.

7.2.6 APRESENTADOR

O apresentador é o responsável por administrar o circo e comandar as apresentações. Ele e Luana costumavam se dar bem, porém a relação deles começa a ficar complicada depois que o desempenho de Luana no palco cai.



Figura 11: Esboços do Apresentador

Ele é sério e respeitável, por isso suas formas são quadradas, mas também é cuidador e amigo, o que se reflete nos cantos arredondados e no personagem ser baixo.

7.2.7 PÚBLICO

Todos nós vivemos e temos que lidar com os outros e o público é a representação desses “outros”. O público reage às apresentações e não tem rostos definidos. Mas sem eles não há apresentações, eles estão lá para assistir, e Luana depende dessas reações para continuar vivendo sua vida de bailarina do circo. É uma referência a vida em sociedade, sobre nos afetarmos com as reações e comentários das pessoas ao nosso redor, e costumarmos manter certas máscaras e comportamentos sociais.

8 PROJETO GRÁFICO

8.1 GERAL

O formato (fechado) do livro possui as seguintes medidas: 260mm x 170mm; 48 páginas; capa dura; miolo em papel couché fosco 115g/m².



Figura 12: Mockup do livro fechado

8.2 STORYBOARD E COLORSCRIPT

8.2.1 STORYBOARD

Após ter a narrativa escrita e sua estrutura organizada, pensei as imagens e blocos de textos no projeto gráfico. A narrativa visual, ponto principal, foi a tradução de todas as ideias abstratas que foram criadas. A partir do roteiro (anexo) foi ras-cunhado um storyboard (planejamento sequencial imagético de uma história) bem simples com as ideias principais das ilustrações.



Figura 13: Primeira versão do storyboard

Os pontos de virada foram destacados por marcar as mudanças de direção na narrativa. Na Figura 14, a imagem demonstra o auge da mudança na rotina de Luana, quando os vilões haviam conseguido alcançar e bagunçar seu interior (o camarim).



Figura 14: Ponto de Virada I - página dupla

Na Figura 15 está o segundo ponto de virada, momento em que Luana é intimidada pelo Mágico.



Figura 15: Ponto de Virada II - página dupla

8.2.2 COLORSCRIPT

A escolha das cores foi feita baseada no vermelho, característico do circo. O rosa confere um aspecto de leveza à narrativa contrabalanceado pelo azul e o violeta nos momentos de melancolia ou tensão. O colorscrip é um esboço da narrativa em forma de cor, e costuma ser usado aliado ao storyboard. Com ajuda desta ferramenta é possível visualizar a coerência e continuidade das cores no conjunto.

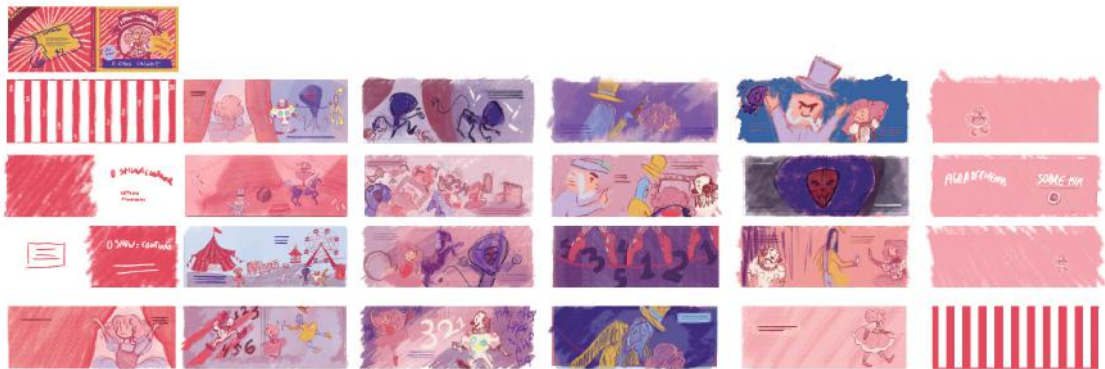


Figura 16: Colorsript

As cores auxiliam na ambientação e introdução do universo do livro. Como na Figura 17, onde Luana se apresenta para o leitor, e é feito um paralelo com o espetáculo e o Público. Ela se revela com uma pose de entrada própria do ballet, também abrindo uma cortina vermelha, que remete a lona de circo.

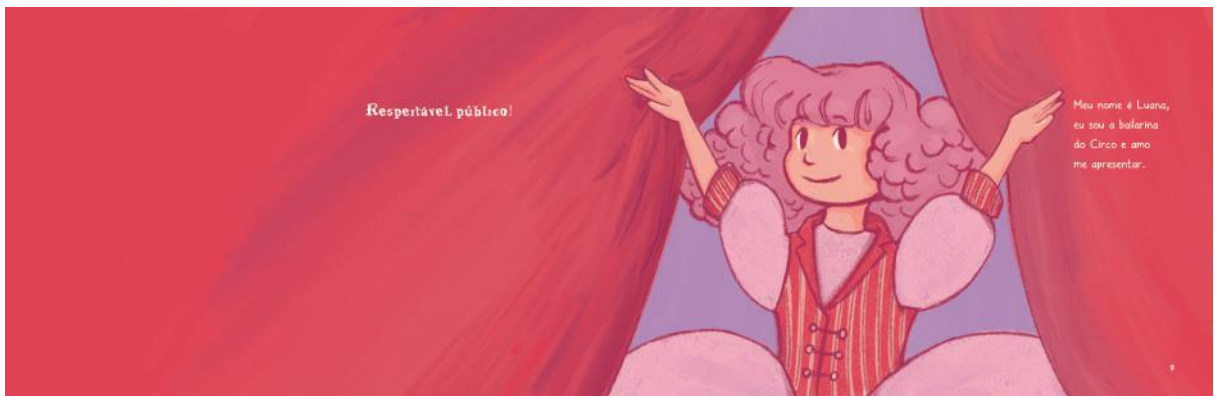


Figura 17: Página de apresentação

8.3 TIPOGRAFIA E LETTERING

As referências para o título foram de letreiros de circo tradicional.



Figura 18: Estudos do título

Posteriormente, encontrei fontes nesse estilo que julguei adequadas para o projeto e, por isso, optei por não desenhar o título. As fontes do título também foram utilizadas em trechos de destaque do livro.



Figura 19: Título na faixa da capa e da folha de rosto

A tipografia principal utilizada no texto do livro foi a Sage Sans, escolhida pelo seu aspecto leve e divertido, pela legibilidade e, para se contrapor ao impacto das fontes circenses escolhidas e trazer equilíbrio à composição tipográfica. As fontes circenses escolhidas foram Tadoo Sailor e Cordel Circo Mambembe Soft para o título e trechos de destaque no texto e Bosox para a numeração de páginas e guarda.

Sage Sans Regular

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

1234567890 .,: "[] { } () / * ? !

Bosox Revised Regular

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

1234567890

TATOO SAILOR REGULAR

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

Cordel Circo Mambembe Soft Bold

abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ

1234567890 .,: [] { } ?

No interior do livro, os momentos de ênfase foram destacados em certos trechos. A intenção é direcionar o olhar do leitor e reforçar o sentido emocional dessas passagens.



Figura 20: Página dupla - Luana atravessa a corda bamba

Na figura acima, a tipografia enfatiza a importância do apoio de seu amigo Amora, o que o leitor não visualiza nesse momento.



A tipografia reforça que o Leão olha nos olhos de Luana e, por isso, ela (e o leitor) é intimada a olhar de volta, a confrontá-lo.

Outro uso da tipografia como recurso gráfico foi para indicar a reação do público aos acontecimentos do espetáculo. Esse ruído causado pelo público e sua influência em Luana é mais relevante do que seria a silhueta de um conjunto de pessoas. Na Figura 22, a seguir, correspondente às páginas 12, 13, 24 e 25, respectivamente, está o resultado das aplicações desse recurso.



Figura 22: Público representado por tipografía

8.4 CAPA

A capa pode fazer parte da narrativa, apresentar um resumo da história, dar pistas do que será encontrado dentro do livro, ou até mesmo ser um mistério a ser resolvido pelo leitor após a leitura. Nas palavras de Linden (2018):

Primeiros olhares, primeiros contatos com o livro. [...] A capa constitui antes de mais nada um dos espaços determinantes em que se estabelece o pacto da leitura. Ela transmite informações que permitem apreender o tipo de discurso, o estilo de ilustração, o gênero, situando assim o leitor numa certa expectativa. [...] A capa de um livro é constituída pela primeira e quarta capas. Elas podem ser independentes, mas também podem se relacionar formando uma única imagem, separada pela lombada em dois espaços distintos. (LINDEN, 2018, p.57)

Minhas escolhas para a capa se encaminharam para criar espaços independentes entre capa e quarta capa. Onde a primeira é um cartaz de divulgação do circo de Luana e, a segunda, um ambiente onde se pode encontrar ingressos para assistir ao espetáculo. Nesse ambiente existe, ainda, um rastro da passagem do Leão por ali: sua cauda.

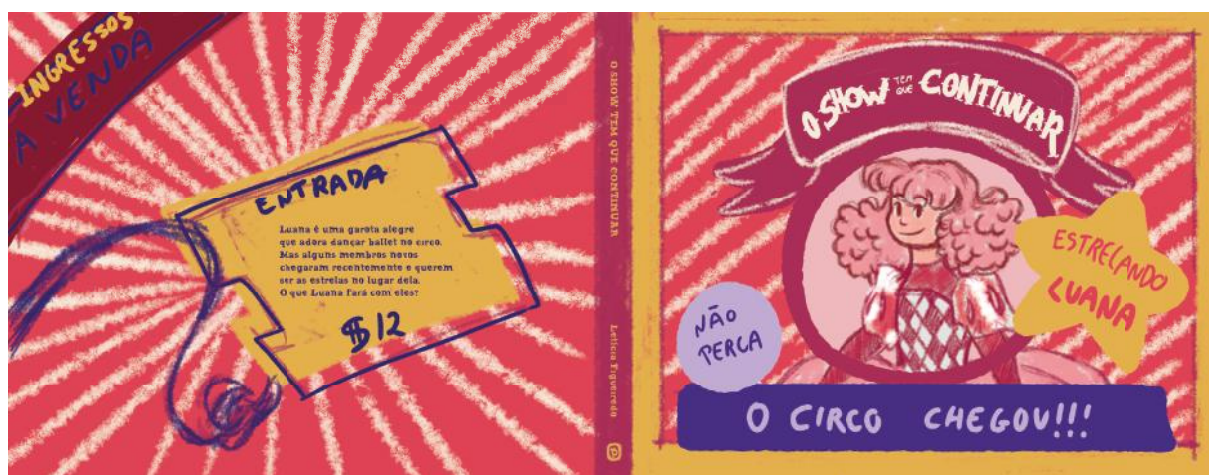


Figura 23: Esboço da capa



Figura 24: Versão final da capa

8.5 LISTRAS E NÚMEROS

As listras numeradas da guarda fazem referência às compulsões por simetria e contagem. No início figurando o momento em que havia o TOC e no final, em que não havia mais. As cores diversas quebram a sensação de simetria do padrão listrado e conferem dinamismo à composição.

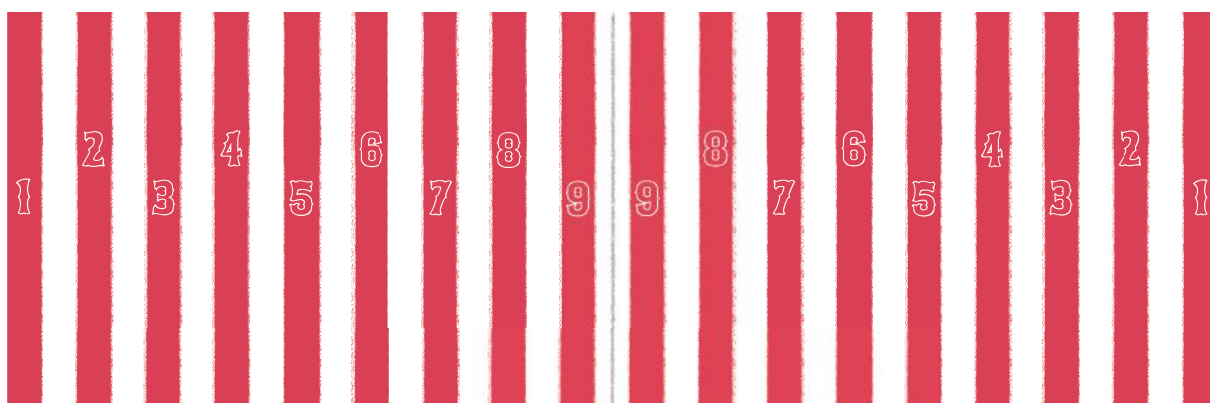


Figura 25: Guarda do início

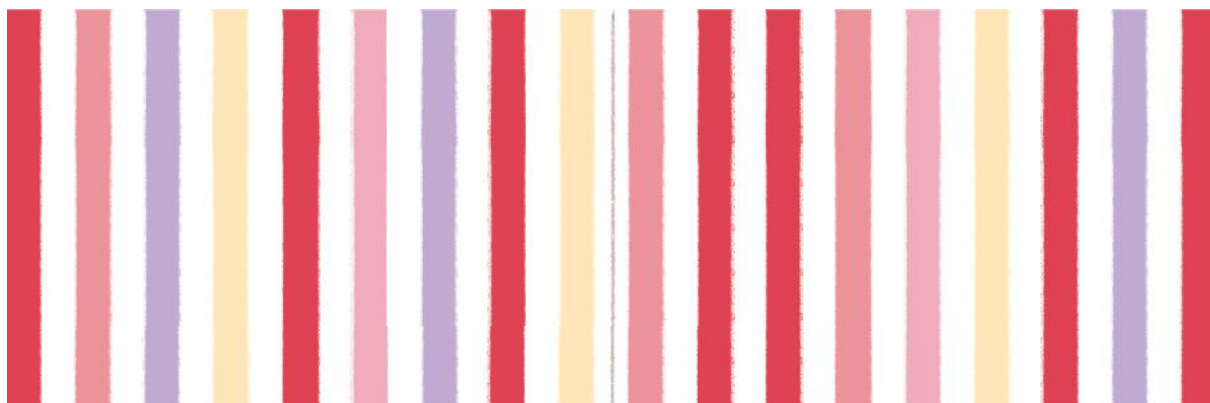


Figura 26: Guarda do final

Em diversos momentos, a repetição de números e contagem foi utilizada como recurso gráfico para indicar o incômodo causado pelas compulsões.

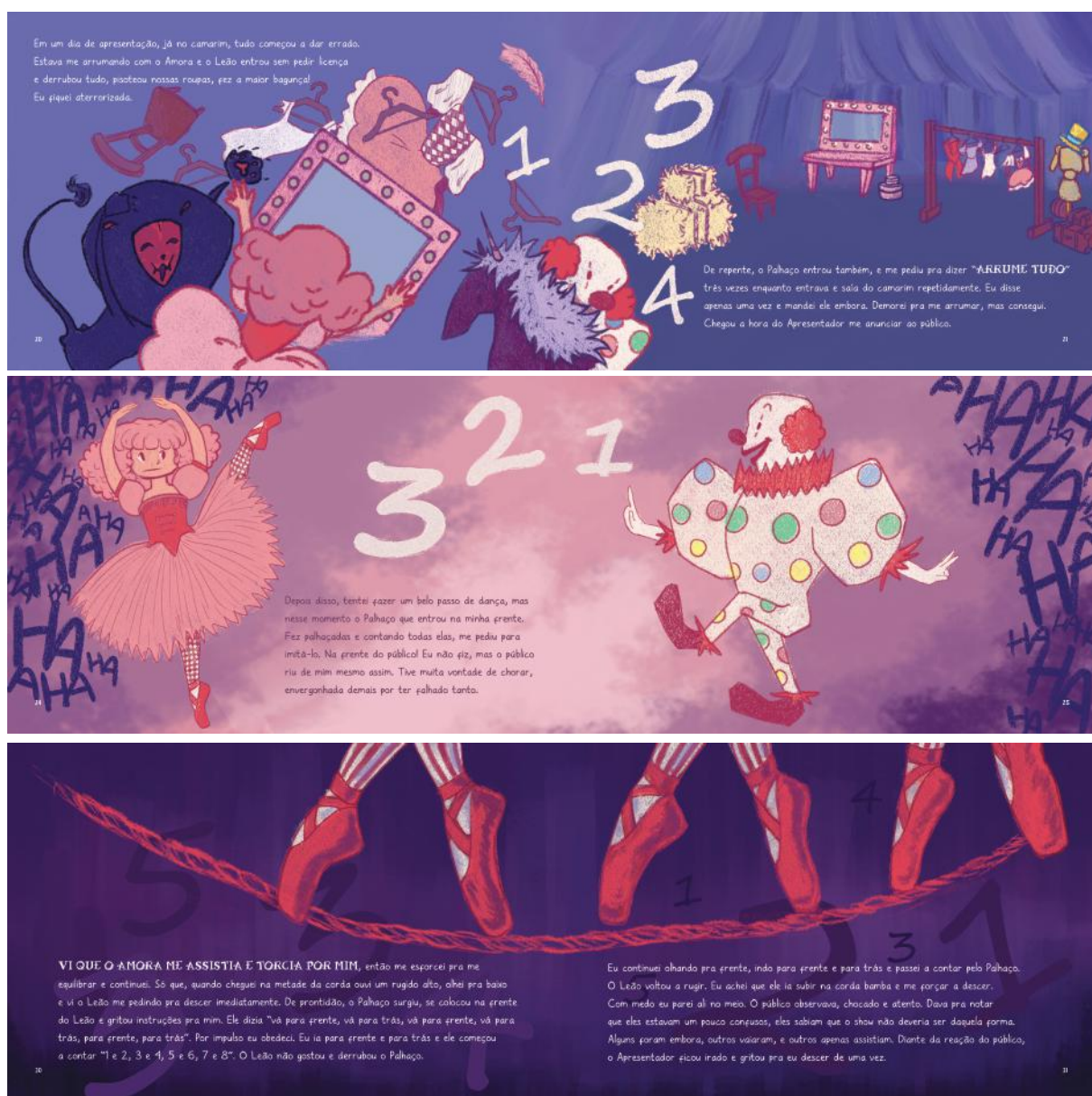


Figura 27: Exemplos de uso dos números como recurso gráfico nas páginas duplas

E, a fim de manter a referência à compulsão por contagem, a numeração das páginas figura significado além da função básica de localização no livro.

9 MOCKUP DO LIVRO

As figuras 28 a 34, nas páginas a seguir, mostram o resultado aplicado ao mockup do livro completo.



Figura 28: Capa, primeira guarda, falsa folha de rosto e folha de rosto





Figura 31: Páginas 22 a 29



Figura 32: Páginas 30 a 37

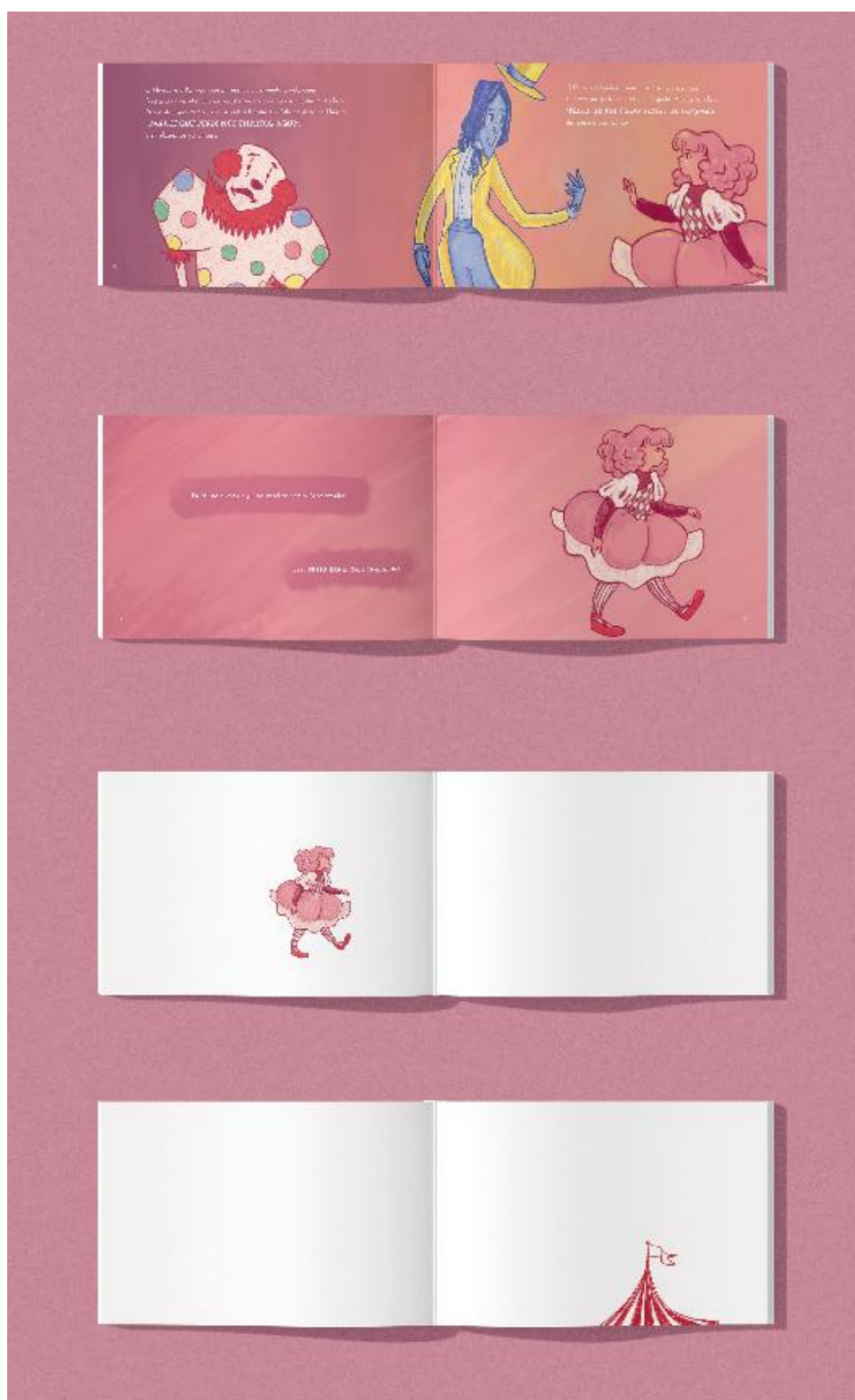


Figura 33: Páginas 38 a 45



Figura 34: Páginas 46 e 47, guarda final e quarta capa

10 CONCLUSÃO

Minha mãe sempre me dizia para escrever um livro, sugestão que antes eu nunca havia dado atenção, e agora ele está escrito e ilustrado. Conceber este projeto sobre um assunto tão significativo para mim foi, não apenas a grande realização da minha graduação, como também uma imensa realização pessoal.

Sem dúvida, o exercício deste trabalho que encerra minha graduação em Comunicação Visual Design me fez reunir e aplicar muitos dos conhecimentos que aprendi durante o curso. Com isso, mais uma vez não pude deixar de perceber essa brilhante característica do design: a interdisciplinaridade. Característica essa que foi um dos meus critérios para escolha de curso de graduação. Foi muito satisfatório unir com êxito os diversos recursos que estudei durante a minha jornada como aluna num projeto gráfico de um livro sobre Transtorno Obsessivo Compulsivo.

Além disso, o processo de produzir um livro ilustrado do início ao fim – a narrativa, as ilustrações e o design – me rendeu um grande aprendizado. *O Show tem que Continuar* foi a primeira história que produzi e tal motivo torna esse aprendizado ainda mais importante. Os conhecimentos que adquiri de estruturas e planejamento de narrativas sem dúvida vão ser de grande utilidade no meu trabalho como ilustradora a partir de agora.

Considero os objetivos desse trabalho como alcançados e almejo que, para além dos limites de TCC, esse projeto alcance muitas pessoas no futuro e cumpra seu objetivo de divulgar aspectos sensíveis do TOC e de outros transtornos psicológicos e oferecer conforto e vislumbre de superação dessas condições.

11 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- LINDEN, S. V. der. **Para Ler o Livro Ilustrado**. São Paulo: SESI-SP editora, 2018.
- LUPTON, E. **O Design como Storytelling**. São Paulo: Editora Gustavo Gili Brasil, 2020.
- OLIVEIRA, I. de. **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra o ilustrador**. São Paulo: Editora DCL, 2008.
- OLIVEIRA, R. de. **Pelos Jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2008.
- RIBEIRO, M. **Apropriação-enxerto como experiência inventiva: alguns (des)encontros entre palavra e imagem**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), p. 599-608, mar 2001.
- SILVA, A. B. B. **Mentes e Manias: TOC Transtorno Obsessivo Compulsivo**. Rio de Janeiro: Fontanar, 2011.
- FIELD, S. **Manual do roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- VIEIRA, A. G. **Do Conceito de Estrutura Narrativa à sua Crítica**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), p. 599-608, mar 2001.

ANEXO

Roteiro

Ato I - Camarim

Problema: a chegada dos três novos integrantes do Circo

Ato II - Apresentações (duas)

Clímax: O Mágico bloqueia o caminho de Luana na Corda Bamba

Ato III - Depois da apresentação

Resolução (parcial): Luana encara o Leão

Cena 1: Narração da personagem principal

Cenário: saindo do camarim

Personagens: Luana

Respeitável Público! Meu nome é Luana, eu sou a bailarina do Circo e amo me apresentar. Sempre foi a coisa mais importante pra mim. Mas ultimamente não tenho conseguido...

Cena 2: introduzindo rapidamente os três novos integrantes

Cenário: picadeiro ou cenário neutro

Personagens: Palhaço, Mágico e Leão

Tudo começou quando esses três chegaram no circo.

Ato I – Camarim

Cena 3: (página dupla) Introdução de Luana e sua vida

Cenário: Picadeiro com apresentação

Personagens: Luana e Amora em destaque, Apresentador, Acrobatas e Público

Antes estava tudo perfeitamente bem, eu e meu melhor amigo Amora nos divertíamos muito no picadeiro, depois da apresentação dos acrobatas. Antes o apresentador era meu amigo também. Eu e o Amora éramos as estrelas do show, era tão bom!

Cena 4: (página dupla) Falando sobre os três novos integrantes

Cenário: Ar livre, do lado de fora da tenda do Circo

Personagens: Palhaço, Mágico e Leão em destaque, Apresentador recepcionando, e Luana olhando, com incômodo, a chegada

Eles chegaram de repente, de surpresa, nem os acrobatas, nem o apresentador conheciam eles. O Palhaço, o Mágico e o Leão. Desde que chegaram eles insistem em se aproximar de mim. Eu não me sinto muito bem perto

deles, na verdade, eles me assustam um pouco...

Cena 5: Descrição do Palhaço

Cenário: Lado de fora da tenda

Personagens: Palhaço e Luana

O palhaço é agitado e sempre interrompe a minha apresentação! Ele tem manias esquisitas, fica contando tudo e qualquer coisa sem parar, fala as mesmas coisas várias vezes seguidas, evita as linhas da tenda e me pede pra fazer o mesmo. Quando eu digo que não quero fazer, às vezes ele muda o tom de voz e me deixa assustada.

Cena 6: Descrição do Mágico

Cenário: Camarim

Personagens: Mágico e Luana

O mágico é o único dos Três que eu consigo estar perto, ele é até legal, mas às vezes me irrita e é inconveniente. Ele vive me tirando da apresentação. Às vezes isso é bom porque eu não preciso lidar com a reação do público, mas ele me tira mesmo que eu não queira, e eu gosto muito de me apresentar.

Cena 7: (página dupla) Descrição do Leão – ele anda pela página realizando diversas ações

Cenário: Picadeiro, lado de fora

Personagens: Apresentador, adestradores

O Leão... bem, eu não consigo nem olhar pra ele. Eu o vi uma vez e desde então o evito, mas é bem difícil, ele anda livremente pelo Circo e nunca fica dentro da jaula. Todos os domadores falharam em adestrá-lo.

Ato II – Apresentações

Primeira Apresentação:

Cena 8: (página dupla) Luana se arrumando com Amora no meio da bagunça

Cenário: Camarim bagunçado

Personagens: Luana, Amora, Leão e Palhaço

Em um dia de apresentação, já no camarim, tudo começou a dar errado. Estava me arrumando com o Amora e o Leão entrou sem pedir licença e derrubou tudo, pisoteou nossas roupas, fez a maior bagunça! Eu fiquei atterrada e de repente vi o Palhaço entrando no camarim também, ele me pediu pra dizer “arrume tudo” 3 vezes enquanto entrava e saía do camarim. Eu disse apenas uma vez enquanto arrumava tudo e mandei ele embora. Demorei pra me arrumar, mas consegui e então o Apresentador me anunciou no palco.

Cena 9: Luana entrando no picadeiro com Amora

Cenário: Picadeiro

Personagens: Apresentador, Público, Amora e Luana

Entrei correndo e ofegante, isso me deixou nervosa. Nunca havia acontecido antes numa apresentação. Eu sem-

pre entrava feliz e tranquila. Mas a partir desse dia nunca parou de acontecer.

Cena 10: Leão entrando no picadeiro e atrapalhando a apresentação

Cenário: Picadeiro

Personagens: Leão, Amora e Luana

O Leão começou a invadir cada vez mais. A apresentação também foi um caos. O Leão queria ser a estrela do show e começou assustando o Amora. O Amora nunca tinha me deixado cair. Mas naquele dia ele deixou. Então eu me levantei rapidamente e tentei subir no Amora de novo, mas o Leão entrou na minha frente e Amora saiu correndo.

Cena 11: (página dupla) Palhaço fazendo palhaçadas, público rindo e Luana envergonhada

Cenário: picadeiro

Personagens: Palhaço, Luana e Público; Leão ao fundo

Então eu tentei fazer um belo passo de dança, mas nesse momento o Palhaço que entrou na minha frente. Ele começou fazendo palhaçadas e contando todas elas, depois me pediu que imitasse ele. Na frente do público. Eu não fiz, mas o público riu de mim assim mesmo. Eu estava com muita vontade de chorar, com muita vergonha por ter falhado tanto.

Cena 12: Interferência do Mágico e Luana desaparecendo

Cenário: Picadeiro

Personagens: Mágico, Luana e Público, Leão ao Fundo

Então o Mágico resolveu aparecer também, e na minha frente, bem devagar, tirou um coelho da cartola. Aquilo me deixou com mais vergonha ainda, pois me deixou parada na frente do público e não consegui contornar a situação. Nesse momento eu mesma dei uma ideia ao Mágico, sussurrei pra ele: ei, Mágico, que tal seria para o show se você me fizesse desaparecer? O Mágico amou e deu um sorriso que demorou uma eternidade. Então com sua varinha ele me fez desaparecer diante do público. Eu não sei qual foi a reação do público, pois quando me dei conta estava de volta no camarim. Também não queria saber, naquele dia, já tivera bastante chacota do público que esperava assistir minha apresentação. Eu só estava com medo de o Apresentador vir brigar comigo.

Segunda Apresentação:

Cena 13: Conversa com o apresentador

Eu contei ao Apresentador o que havia acontecido e que a culpa não era minha, ele disse que compreendia e estava tudo bem, e que tinha uma ideia para a minha próxima apresentação ser um sucesso. Dessa vez eu andaria na corda bamba, assim não haveria riscos de cair do Amora e nem do Leão subir lá. Aceitei e tive mais esperanças, mas eu ainda estava com medo de que algo pudesse dar errado.

Cena 14: (página dupla) Luana olha pra baixo

Cenário: início da corda bamba

Personagens: Público

No camarim, os três vieram falar comigo de novo, o que tirou meu foco antes mesmo de entrar no palco. Quando entrei, ouvir as palmas do público me deu vertigem. Parei para me recuperar antes de começar a andar e, num pequeno momento em que olhei para baixo, vi o Mágico lá sorrindo pra mim, escondido, bem quietinho.

Cena 15: Colocando a sapatilha sentada na ponta da Corda Bamba

Cenário: Picadeiro visto de cima e público

Personagens: Mágico, Amora e Luana, público em sombras

Vi que o Amora também estava me assistindo e torcendo por mim, então coloquei minha sapatilha. Me esforcei para me equilibrar e continuei.

Cena 16: Leão e palhaço interrompendo a apresentação

Cenário: Picadeiro, corda bamba, vistos de longe

Personagens: Leão, Palhaço, Luana, Apresentador e Público

Só que quando cheguei na metade da corda ouvi um rugido alto, olhei pra baixo e vi o Leão lá me pedindo pra descer logo. Quase que imediatamente, o Palhaço chegou também, e na frente do Leão começou a gritar instruções pra mim. Ele dizia “vá para frente, vá para trás, vá para frente, vá para trás, para frente, para trás”. Por impulso eu obedeci. Eu ia para frente e para trás e ele começou a contar “1 e 2, 3 e 4, 5 e 6, 7 e 8”. O Leão não gostou e derrubou o Palhaço. Eu continuei olhando pra frente, indo para frente e para trás e passei a contar pelo Palhaço. O Leão voltou a rugir. Eu achei que ele ia subir na corda bamba e me forçar a descer. Com medo eu parei ali no meio. O público observava, chocado e atento. Dava pra notar que eles estavam um pouco confusos, eles sabiam que o show não deveria ser daquela forma. Alguns foram embora, outros vaiaram, e outros apenas assistiam. Diante da reação do público, o Apresentador ficou irado e gritou pra eu descer de uma vez.

Cena 17: (página dupla) O Mágico bloqueia o caminho de Luana

Cenário: Corda bamba vista de baixo

Personagens: Luana e Mágico sorrindo

O Mágico então apareceu na minha frente e bloqueou meu caminho. Eu estava confusa se ele estava ali pra me ajudar, mas o sorriso dele me assustou bastante, então o empurrei e corri para o outro lado da corda.

Ato III - Depois da apresentação

Cena 18: Conversa com Apresentador

Cenário: Picadeiro com luzes apagadas e sem público

Personagens: Apresentador e Luana, Leão ao fundo

Depois dessa apresentação terrível, quando cheguei de volta lá embaixo, o Apresentador não parava de reclamar: “O público te odeia, perdemos a plateia, é o fim do nosso Circo”, enquanto isso, o Leão me encarava.

Cena 19: Discussão com Apresentador

Cenário: Picadeiro

Personagens: Apresentador e Luana, Mágico em segundo plano

Era difícil me focar no que o apresentador dizia com o Leão me olhando daquele jeito, por mais que eu quisesse muito dizer que a culpa não era minha. Além disso, de alguma forma, parecia que ele não me entendia: “Você não vê que a culpa foi do Leão?” “Leão? Que Leão?” Foi o que ele disse e fiquei muito confusa. O mágico chegou perto de mim silenciosamente e levantou sua varinha, ele ia me fazer desaparecer. Dessa vez eu me irritei mais: “Porque você não tenta ajudar???”

Cena 20: (página dupla)

Luana decide se aproximar do Leão e percebe que ele não vai feri-la

Cenário: Picadeiro

Personagens: Leão e Luana se olhando profundamente bem de perto

O Leão continuava me olhando profundamente. O Palhaço havia se levantado e vinha falar comigo, mas eu o ignorei e fui ver o que o Leão queria. Eu cheguei perto dele e olhei pra ele. Ele era mesmo muito feio, muito. Mas era apenas isso. E barulhento. Não fez nada de mal pra mim quando olhei ele bem de pertinho.

Cena 21: O Palhaço vai embora

Cenário: Picadeiro

Personagens: Mágico e Palhaço se entreolhando

O Mágico e o Palhaço ficaram apenas observando aquela cena. Olhando pra eles eu percebi que eles também não se davam muito bem. Depois de algum tempo eles se entreolharam e o Palhaço disse ao Mágico: “Parece que perdi meu emprego aqui” e simplesmente foi embora.

Cena 22: Mágico e Luana fazem as pazes

Cenário: Picadeiro

Personagens: Mágico e Luana

O Mágico estendeu a mão pra mim, eu não tive coragem de recusar sua ajuda dessa vez, mas deixei claro “Nada de me fazer sumir de surpresa da próxima vez, certo?”

Cena Final: Luana indo se resolver com o apresentador (futuro, aberto)

Cenário: Picadeiro

Personagens: Luana em destaque

Eu dei meia volta e fui me resolver com o Apresentador, esse sim me daria mais trabalho...